

## **Influências da formação docente na avaliação e documentação pedagógica na educação infantil: revisão de produções científicas**

### **Influences of teacher training on pedagogical assessment and documentation in early childhood education: a review of scientific productions**

Brisiane Ribeiro Costa Santana<sup>1</sup>

---

#### **RESUMO**

Este estudo, procurou investigar a ligação existente entre a formação e prática dos docentes e a forma como estes realizam a avaliação e a documentação pedagógica na educação infantil. O objetivo foi compreender a importância da formação continuada para a prática docente e como as concepções de avaliação e documentação pedagógica na educação infantil, são diretamente influenciadas pela visão de infância dos docentes. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, referenciada na revisão sistemática das produções científicas que tratam dos temas: formação, prática docente, avaliação e documentação pedagógica na etapa da educação infantil, partindo da análise dos títulos, palavras-chave e resumos na base de dados CAPES, publicadas no período de 2017 a 2021.

**Palavras-chave:** Formação. Prática docente. Avaliação. Documentação pedagógica. Educação infantil.

---

#### **ABSTRACT**

This study, sought to investigate the link between the training and practice of teachers and the way in which they carry out the evaluation and pedagogical documentation in early childhood education. The objective was to understand the importance of continuing education for teaching practice and how the concepts of evaluation and pedagogical documentation in early childhood education, are directly influenced by the teachers' view of childhood. This is a bibliographic research, referenced in the systematic review of scientific productions that deal with the themes: training, teaching practice, evaluation and pedagogical documentation in the early childhood education stage, based on the analysis of titles, keywords and abstracts in the CAPES database, published from 2017 to 2021.

**Keywords:** Formation. Teaching Practice. Evaluation. Pedagogical documentation. Child education.

---

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe

\* E-mail: brisa\_bailarina@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A educação infantil, primeira etapa do ensino básico, vem ganhando destaque no cenário educativo à medida em que as leis norteadoras da educação, passaram a reconhecê-la como etapa indispensável e obrigatória à formação das crianças brasileiras, destacam-se nesse contexto: Constituição Federal (1988), LDB (1996), RCNEI (1998), DCNEI (2000) e BNCC (2017).

Deve-se entretanto considerar que, ao passo no qual ocorre o reconhecimento da importância da educação infantil, corre-se o risco de que esta, torne-se meramente transmissiva, segundo Oliveira-Formosinho; Pascal (2019), a universalização da etapa da educação infantil ocorreu sob os moldes de Taylor e Ford, a chamada gestão científica da educação, amplamente difundida no final do século XIX e início do século XX. Nestes moldes, bastava somente trazer ares modernos à educação tradicional e difundi-la para as camadas populares, sendo, portanto, o jeito mais fácil de promover o acesso da educação às massas.

Nesse contexto, não haveria preocupação com a diversificação do currículo, motivação ou interesse dos estudantes, o currículo único, aplicado a todos, exigiria dos alunos a mesma forma e ritmo de aprendizagem, chamado por Oliveira-Formosinho; Pascal (2019) de currículo-pronto-para-vestir de tamanho único. Os conteúdos seriam trabalhados como em uma linha de montagem, seguindo a ordem dos mais simples aos mais complexos, para que ao final do processo, os estudantes fossem submetidos a avaliações que possibilitariam a verificação da aquisição dos conhecimentos, ou seja, o controle de qualidade do “produto final” da linha de montagem educacional. Desta forma, sob a concepção da educação tradicional, a avaliação adquire apenas o caráter pontual, controlador e punitivo, ao excluir aqueles que possuem ritmos de aprendizagem diferentes.

Ademais, o papel desempenhado pelo professor na educação tradicional é marcado pela transmissão de conteúdos prontos e acabados, totalmente desconectados da realidade do aluno, caracterizando a educação bancária, definida por Freire (2020) como aquela em que o professor é o detentor exclusivo do saber, responsável por depositar os conteúdos nos alunos, que nada sabem, estes são passivos e desestimulados a refletir sobre a sua realidade, sendo posicionados como objetos, mecânicos e estáticos, cabendo-lhes somente conformar-se e ajustar-se à realidade inexorável, contribuindo para o

fortalecimento das relações opressoras. Em contrapartida, Freire (2020) defende a educação problematizadora como capaz de superar a dicotomia entre educador e educando, destacando a dialogicidade, na qual ambos aprendem juntos, mediatizados pelo mundo, capazes de problematizar a realidade, tornando-se sujeitos do processo ensino-aprendizagem.

Em síntese, diante da institucionalização da educação infantil e da mudança na visão de infância com o enaltecimento dos saberes e direitos dos bebês e crianças, advém uma real preocupação quanto à formação dos profissionais que trabalham com este público, destacando-se a necessidade do processo permanente de formação do professor, conforme professa Freire (2020), diante do nosso inacabamento, necessitamos estar sempre dispostos a aprender e a mudar, por meio do estudo, da reflexão, da construção, desconstrução e reconstrução permanentes da profissão.

Nesse ínterim, vive-se em um contexto de renovação das concepções e dos objetivos da educação infantil, as crianças são concebidas como seres pensantes, potentes e capazes de produzir conhecimento de maneira autoral, por meio das interações com os adultos e com seus pares. Neste cenário, as mudanças acerca da concepção de infância levam-nos a refletir sobre a necessidade de repensar a forma como se realizam a avaliação e a documentação pedagógica na primeira etapa da educação básica.

Baseando-se na Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009 - CNB/CNE que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, “A avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças”. (BRASIL, 2009, p. 5). Ainda no mesmo documento, no artigo 10 são citadas as diretrizes fundantes para a realização da avaliação na educação infantil, destacando-se a valorização do percurso de aprendizagem dos alunos, sem objetivo de promoção ou classificação, suscitando a importância da observação crítica e criativa docente, além da utilização de múltiplos registros para a produção da documentação que permita comunicar às famílias e à comunidade o processo de desenvolvimento das aprendizagens das crianças e o trabalho desenvolvido nas instituições de ensino.

Nesta perspectiva, considerando-se a complexidade da educação e dos processos avaliativos realizados com as crianças, evidencia-se a necessidade da presença de profissionais qualificados nas instituições escolares, que adotem em suas práticas a intencionalidade e a reflexão pois, se outrora, as instituições de educação infantil não

exigiam formação adequada para aqueles que nela trabalhavam, em sua maioria “mulheres leigas”, consideradas cuidadoras das crianças nos aspectos de alimentação e higiene, enquanto seus pais dedicavam-se às atividades laborais, após a institucionalização dos direitos infantis, não se concebe mais a ação docente feita de maneira instintiva e incipiente.

Ademais, ao se discutir a avaliação da aprendizagem na educação infantil, não se pode desprezar a documentação pedagógica, pois ambas se encontram intimamente ligadas. Ou seja, o professor ao planejar os momentos em que se dará a avaliação, na busca por registros de qualidade, seja através de fotos, vídeos e/ou anotações, utilizando a escuta e a observação atenta, será capaz de construir coletivamente a documentação pedagógica, viva e cheia de significados, superando na prática, as anotações burocráticas de documentos e relatórios, com vistas a valorização da caminhada dos estudantes, buscando a aproximação das famílias junto às instituições escolares, além de propiciar a revisão desses materiais para o replanejamento das atividades, evidenciando assim, o trabalho docente.

Em síntese, entende-se que, para garantir a qualidade da prática educativa, são necessários investimentos na formação inicial e continuada dos professores, além da revisão sistemática das leis que tratam da formação dos docentes, como por exemplo a BNC-Formação (BRASIL, 2019) que em sua última versão, reflete a forma como o atual governo brasileiro desvaloriza a educação e os profissionais nela atuantes, ao fragmentar e fragilizar a formação docente, reduzindo significativamente a importância dada aos processos formativos dos professores quando comparamos com as Diretrizes Nacionais para a formação inicial e continuada de professores do ano de 2015.

Somam-se a estes entraves, as questões relacionadas aos baixos salários, imposição de programas educativos que sobrecarregam o professor, as exaustivas cargas de trabalho na busca de suprir a defasagem dos salários, aspectos dificultadores e desestimuladores para a busca dos docentes pela formação continuada e permanente. Nesse contexto, as instituições escolares precisam se constituir em espaços propícios à formação permanente não só de alunos e professores, mas de todos que compõem o ambiente educativo, nos quais seja possível debater, estudar e compartilhar conhecimentos que respondam aos anseios e dúvidas dos profissionais da educação, superando as formações realizadas de maneira destoante e desconectada das demandas educacionais.

Desta forma, desenvolve-se um cenário no qual seja possível através da práxis educativa, a busca pela superação das práticas avaliativas feitas apenas para cumprir uma obrigação burocrática, na qual destacam-se as expectativas dos adultos sobre as crianças, classificando-as como aptas ou inaptas. Sendo assim, questiona-se como a formação docente influencia as práticas avaliativas e a documentação pedagógica na educação infantil?

Utilizando-se desta questão como norteadora, esta pesquisa configura-se de cunho bibliográfico, endossada pela revisão bibliográfica de pesquisas publicadas na base de dados CAPES que abordam a formação, prática docente, a avaliação e documentação pedagógica na etapa da educação infantil, no período de 2017 a 2021, objetivando uma aproximação com o arcabouço teórico mais recente sobre essa temática.

Nesta perspectiva, a busca por teses e dissertações direcionou-se primeiramente pela questão norteadora da pesquisa, utilizando os seguintes descritores: formação; prática docente; avaliação; documentação pedagógica; educação infantil, seguida pela leitura dos títulos, resumo e palavras-chave que justificam o critério de inclusão/exclusão de pesquisas, sob esse percurso metodológico foram selecionadas 2 publicações que formataram o corpus desta pesquisa.

## **FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Compreende-se que a formação de professores exerce influência sobre a forma como estes atuam, determinando as suas escolhas, influenciando em seus valores e concepções acerca do mundo. Assevera Freire (2020), que nenhuma ação educativa é neutra, portanto todas as atitudes do professor estão revestidas de intencionalidade e são capazes de impactar positiva ou negativamente a vida dos educandos.

Nossa prática educativa, não importa em qual âmbito ou instituição, precisa além de trabalhar conteúdos historicamente acumulados, trazer o debate acerca do mundo e das relações de dominação que objetivam calar os sujeitos, incutindo-lhes que a situação posta não pode ser mudada segundo (FREIRE, 2020) na prática educativa e na busca pelo *Ser Mais*<sup>2</sup>, precisamos assumir uma postura enérgica diante das injustiças do mundo, considerar então os objetivos educacionais propostos nos currículos escolares e adaptá-

---

<sup>2</sup> Termo autoral de Paulo Freire, utilizado em suas obras para denominar a busca humana constante pela sua completude ao reconhecer o seu estado de inacabamento.

los para a superação de toda traição ao direito de ser, nos convoca a não estarmos no mundo como alheios a ele, ou vestidos de uma falsa neutralidade que na verdade não existe, pois a invenção da existência e a intervenção humana inteligível sobre o mundo demarca a impossibilidade de se eximir diante da história, reconhecendo que a prática formadora necessita ter imbricada a raiz ética que defende a luta, a mudança, a esperança, a “[...] luta para não ser apenas *objeto*, mas sujeito da história”. (FREIRE, 2020, p.53).

Nesse contexto, destaca-se a importância da formação de professores pautada na criticidade e reflexão, não vista como a que irá resolver todos os problemas da sociedade, segundo Campos (2017) a formação docente não é um remédio salvacionista, porém é capaz de induzir a mudanças de paradigmas, assumindo o valoroso lugar de incitadora de modificações e portanto, intimamente relacionada às práticas transformadoras. Afirma Freire (2021) que, o homem enquanto ser histórico, por intermédio da práxis, pode transformar a sua realidade, recriando a sua história enquanto ser eminentemente histórico-social, capaz de transcender o já posto tornando viável a mudança, a transformação, o inédito viável.

Para Santos (2020), o processo de ensino-aprendizagem demanda do professor a articulação de conhecimentos anteriores à sua prática, em conjunto com a constante reflexão acerca de suas ações, culminando no desenvolvimento qualitativo dos estudantes, sendo portanto, imprescindível a mobilização de conhecimentos proficientes para a constituição do trabalho do profissional docente.

Acerca da formação do professor, assevera Campos (2017) que o aligeiramento e o esvaziamento teórico e prático das licenciaturas, comprometem a formação adequada dos professores brasileiros, contribuindo para uma formação fragilizada, sendo necessário, o fomento à formação continuada, não como aquela que suprirá as lacunas deixadas pela formação inicial, mas como a que possibilitará ao professor a reflexão sobre sua prática, com vistas à transformação nos âmbitos pessoal e profissional.

Ao tratarmos especificamente da educação infantil, observa-se que a formação exigida para atuação nessa etapa de ensino, compreende a graduação em Pedagogia, esta, também habilita o professor a atuar nas séries iniciais do ensino fundamental. Tal formação, precisa suprir as necessidades do docente que poderá atuar em diferentes etapas de ensino, que possuem características tão próprias, em um tempo unificado, culminando na redução da carga horária destinada à prática e ao aprofundamento teórico dos temas destinados à primeira infância.

Em síntese, entende-se que a formação continuada é de fundamental importância ao fazer pedagógico crítico-reflexivo, para tanto, faz-se necessário superar as formações obsoletas, que subestimam o poder de reflexão dos professores, utilizar os espaços educativos como ambientes propícios à formação permanente de todos os agentes atuantes nas escolas, é também fator primordial ao sucesso da concepção de formação continuada na qual todos se formam em um processo contínuo. Acerca da importância da formação continuada na educação infantil, versam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009, p. 13):

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades.

Dessa forma, ao buscar a formação continuada, o professor estará mais preparado para atender às demandas específicas advindas do seu fazer pedagógico, colocando em evidência a infância e valorizando os saberes e o potencial das crianças enquanto sujeitos históricos e de direitos.

## **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

Diante da valorização da infância, do reconhecimento da educação infantil como etapa obrigatória da educação básica a partir dos quatro anos de idade, da consequente ampliação da oferta de vagas e estruturação das creches e pré-escolas é indispensável o repensar acerca das práticas avaliativas realizadas na educação infantil, na busca pela superação da avaliação como mera prática de verificação daquilo que a criança consegue ou não realizar, balizado nas expectativas dos adultos.

Segundo Oliveira-Formosinho; Pascal (2019) as práticas de avaliação na educação são fortemente influenciadas pelo positivismo, tendo sua identidade compartimentada, resultando em uma visão educativa reducionista e dividida em campos de conhecimento. Nesse contexto, a avaliação “herda” das práticas da Psicologia, os instrumentos de

medição utilizados nas investigações psicológicas, como parâmetros avaliativos na educação infantil.

O *reducionismo da psicologia do desenvolvimento*<sup>3</sup> influenciou o currículo da educação infantil[...] e deu origem a práticas de educação infantil fortemente centradas nas etapas psicológicas dos diferentes domínios de desenvolvimento. (OLIVEIRA-FORMOSINHO; PASCAL, 2019. p. 99).

Nesse ínterim, ao se analisar os documentos normativos que tratam da avaliação e documentação pedagógica na educação infantil, entende-se qual seja o real propósito das práticas avaliativas: observar o desenvolvimento contínuo e processual do aluno, considerando a sua jornada de aprendizagem, servindo de base para a reflexão, planejamento, replanejamento e organização das práticas pedagógicas, sem o intuito de promoção do aluno a séries subsequentes.

Ademais, a avaliação de aprendizagem constituída enquanto um amplo e complexo processo, serve como norte para a reflexão do trabalho docente, permitindo tomadas de decisões que conduzirão as atividades educacionais desenvolvidas cotidianamente nas instituições de educação infantil. Nessa conjuntura, não se concebe a avaliação como mero sistema de classificação ou rotulação dos alunos, esta precisa ecoar a complexidade do processo educativo, ao contemplar as necessidades e potencialidades dos atores envolvidos no processo, atentando-se para a valorização das características e desdobramentos individuais e coletivos, valorando as questões da formação humana, com vistas a superação de toda a prática fundamentada apenas em programas e projetos educativos que desconsideram as relações, identidades e subjetividades dos sujeitos envolvidos.

Ao se discutir a avaliação na educação infantil, deve-se considerar a importância de documentá-la, emergindo nesse contexto, a documentação pedagógica. Este termo surgiu na Itália, mais precisamente na cidade de Régio Emilia que foi profundamente influenciada pelas práticas educativas do professor italiano Loris Malaguzzi, na década de 60, ao final da segunda Guerra Mundial. Esta concepção educativa, objetiva valorizar a autoria do processo ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos: alunos, professores,

---

<sup>3</sup> Destaque do autor.

família e comunidade escolar, por meio da escuta e observação atenta, utilizando variados registros seja por meio de fotos, vídeos e anotações dos professores, preconiza a construção coletiva das experiências de aprendizagens, dando visibilidade à potência da criança e à qualidade do trabalho docente.

Dessa forma, a documentação pedagógica não ocorre como uma ação estanque e isolada, ela é construída ao longo da caminhada da aprendizagem discente, assevera Fochi e Pinazza (2018), algo importante a se destacar é a diferenciação existente entre o registro e a documentação, ao registro compreende-se somente, vídeos, fotos, anotações que poderão subsidiar e fornecer importantes informações à documentação pedagógica, porém é importante frisar, que para constituir a documentação, o momento da avaliação e da obtenção dos registros necessita ser previamente planejado logo, a documentação é produto da reflexão e interpretação do professor sobre o objeto de observação e seus registros dentro de um contexto.

Nesta perspectiva, entende-se que toda a ação educativa necessita ser planejada, inclusive o momento da avaliação, pois trará ao professor a seleção daquilo que ele pretende observar, anotar, analisar e refletir. Dessa forma, a documentação será construída de maneira viva e permeada de significados, distanciando-se do preenchimento de relatórios e tabelas que não contemplam a totalidade das relações desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Algo importante a se destacar, é a necessidade de tornar a documentação pedagógica acessível e visível à família e à comunidade escolar, para tanto, esta precisa expandir-se para além de relatórios e portfólios, transcendendo as salas de aulas, ao permear toda a escola através de fotos afixadas em murais, falas das crianças transcritas pelos professores, aprendizagens e descobertas ecoando por todo o ambiente educativo, favorecendo a visibilidade e valorização do trabalho docente realizado nas instituições de educação infantil. Percebe-se, portanto, mais um fator importante à documentação pedagógica, o momento da comunicação das ações pedagógicas desenvolvidas nas instituições escolares.

Neste movimento, há uma necessidade de considerar a inter-relação entre a formação e prática docente com vistas a uma ação pedagógica de qualidade nas instituições de educação infantil. Tais ações necessitam considerar, as especificidades e complexidades do fazer pedagógico, fomentando a utilização de práticas avaliativas que possibilitem a construção da documentação pedagógica pautada na autoria do aluno e do professor, na reflexão docente, escuta e observação atenta, contemplando a potencialidade

e saberes das crianças, a integração da família e da comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem e a valorização do trabalho do professor e das instituições de educação infantil, ao tornar visível e acessível as experiências educativas desenvolvidas com as crianças nos ambientes escolares.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa de cunho qualitativo, utilizando como metodologia a revisão bibliográfica objetiva compreender a estreita relação entre formação, prática docente e a avaliação e documentação pedagógica na educação infantil, por meio da busca em pesquisas publicadas na plataforma CAPES utilizando os seguintes descritores: formação; prática docente; avaliação; documentação pedagógica; educação infantil, no recorte temporal compreendido entre os anos de 2017 a 2021.

Essa temática se justifica pela necessidade de discutir a importância da formação docente de qualidade como parâmetro para a ação transformadora dos professores, corroborada nas práticas avaliativas da educação infantil que superam a mera visão de rotulação das crianças de acordo com as expectativas criadas pelos adultos e contemplam a jornada de aprendizagem dos alunos, concebendo as crianças enquanto sujeitos histórico-sociais, competentes e detentores de direitos. A importância da revisão crítica da produção científica é destacada por Prezenszky; Mello (2019) pois, permite uma compreensão mais clara do que vem sendo estudado e produzido na área utilizada como objeto de estudo, além de trazer perspectivas para as futuras pesquisas e proposições de como aprimorá-las.

Partindo da análise criteriosa dos resultados obtidos na plataforma CAPES, utilizando como parâmetros de inclusão e/ou exclusão: o título, resumo e palavras-chave das produções científicas na busca de evidências de que o estudo acadêmico tratava da questão norteadora desta pesquisa, obtivemos o resultado de 5 arquivos, sendo 3 teses e 2 dissertações. Destas 5 produções, apenas 2 produções, uma dissertação e uma tese, versavam especificamente sobre a importância da formação docente e sua influência na prática do professor com vistas a transformação das práticas avaliativas e do processo de construção da documentação pedagógica. Dessa forma, como escopo para sumarização da revisão realizada, as 2 produções científicas selecionadas foram categorizadas e mapeadas, conforme tabela abaixo:

**Tabela 1-** Aspectos evidenciados na seleção das publicações que constituem o corpus desta pesquisa

Título/Autores	Temática	Ano/UF	Referência	Autores citados
Dissertação de mestrado: <b>O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para a dimensão estética.</b> – LISBOA, Anna Carla Luz.	A importância da documentação pedagógica e da dimensão estética na educação, partindo de uma experiência formativa de um grupo de professores atuantes em turmas de educação infantil.	2019/SC	Plataforma CAPES	FREIRE (2001, 2011); KRAMER (2001,2003,2005); LARROSA (2001, 2002, 2016); MALAGUZZI (1999, 2016); OSTETTO (2006, 2010, 2011); RINALDI (2002, 2017).
Tese de doutorado: <b>O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa com professoras na educação infantil: um encontro com o princípio ético.</b> – GUIMARÃES, Onileda de Souza Matta.	A importância do princípio ético no processo de documentação pedagógica, pautando-se nas relações estabelecidas entre crianças e adultos no cotidiano educativo, partindo de uma experiência formativa com um grupo de professores atuantes em turmas de educação infantil.	2019/SC	Plataforma CAPES	HERMANN (2014, 2018); KRAMER (1999); LARROSA (2006, 2011, 2016); OSTETTO (2006); RINALDI (2017); SIMIANO (2010, 2015).

**Fonte:** Elaborado pela autora baseado na revisão de produções da CAPES 2017-2021.

Diante do corpus estabelecido, seguiu-se a análise descritiva dos aspectos encontrados que justificam essa revisão bibliográfica, sendo possível perceber primeiramente a escassez de produção científica acerca da problematização dessa pesquisa. Percebe-se a existência de diversos trabalhos acadêmicos que tratam de maneira isolada os temas da questão norteadora dessa pesquisa, mas de forma integradora, considerando a importância da formação e prática docente para a avaliação e documentação pedagógica na educação infantil, somente enquadraram-se 2 pesquisas.

Desta forma, percebe-se que os trabalhos sob os títulos “O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para a dimensão estética” Lisboa, (2019), reflete a importância da documentação pedagógica e da dimensão estética na educação, partindo de uma experiência formativa de um grupo de professores atuantes em turmas de educação infantil, enquanto que em “O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa com

professoras na educação infantil: um encontro com o princípio ético” Guimarães, (2019), destaca-se a importância do princípio ético no processo de documentação pedagógica, pautando-se nas relações estabelecidas entre crianças e adultos no cotidiano educativo, a partir de uma experiência formativa com docentes que lecionam em turmas de educação infantil.

Ao analisar-se as publicações, contata-se que Lisboa (2019), problematiza a documentação pedagógica e a dimensão estética na primeira etapa da educação básica, partindo da experiência formativa com um grupo de professores que lecionam em turmas de educação infantil. Destaca-se que, a partir da formação continuada é possível praticar a reflexão crítica sobre a necessidade do olhar sensível, da escuta respeitosa, do cuidado e atenção com o outro e com seu entorno, através das conexões e da sensibilidade nas práticas docentes. O estudo teve como sujeitos voluntários 10 professores que participaram dos encontros formativos. Nesse contexto, as formações consistiram na criação de espaços convidativos à construção de documentações pedagógicas das práticas educativas dos docentes partícipes da pesquisa. No decorrer da produção científica, estudos acerca da importância dos registros de qualidade, da compreensão da documentação como uma construção peculiar da narrativa de aprendizagem e da dimensão estética na educação, ampliaram as possibilidades de ser e estar no contexto educativo.

Nesse ínterim, Guimarães (2019) indaga sobre a importância do princípio ético no processo de documentação pedagógica, defendendo que este princípio pauta as relações estabelecidas entre crianças e adultos no cotidiano educativo. A autora destaca ainda que, a experiência formativa com os professores voluntários partícipes da pesquisa, possibilitou o deslocamento da visão de infância dos docentes, estes anteriormente observavam a criança como passiva, submissa ou até subversiva das ordens dos adultos, passando a concebê-las como potentes, ativas e sujeitos de direitos promovendo nesse sentido, a alteridade no acolhimento da infância.

Nessa perspectiva, é possível observar que apesar da relevância do tema para a valorização e visibilidade da educação infantil, ainda temos escassa produção científica brasileira. Ademais, fica evidente que as experiências formativas docentes são capazes de desvelar pré-conceitos e suspender certezas, admitindo o sentimento de inconclusão descrito por Freire (2021). Os homens ao perceberem que pouco sabem, conscientes de

sua inconclusão, indagam e problematizam, respondem e geram novas perguntas, produzem conhecimento.

Ao se admitir a necessidade permanente de formação, o docente adquire a possibilidade de ir ao encontro das crianças com uma postura mais sensível, sendo levados a repensar as situações cotidianas vivenciadas nos espaços educativos, evocando dentro de si dúvidas, até gerando certo desconforto ao colocar-se na posição de eterno aprendiz, como aquele que se forma cotidianamente. A experiência formativa possibilita portanto, o encontro com o princípio ético, indispensável à prática educativa, o encontro com a práxis partindo da reflexão acerca da responsabilidade do trabalho docente, na busca pelo respeito ao bem comum e à diversidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A consonância encontrada nos trabalhos acadêmicos analisados, bem como nos autores referendados na revisão bibliográfica deste trabalho de pesquisa, corroboram para a importância da formação docente como princípio de reflexão e engajamento, contribuindo para a reformulação das práticas educativas. No tocante à avaliação e à documentação pedagógica na educação infantil, percebe-se que os docentes partícipes das experiências formativas, conseguem ampliar sua visão acerca da infância e são capazes de desenvolver em sua prática atitudes mais acolhedoras e sensíveis, ao exercitar a escuta e o olhar atentos imprescindíveis à obtenção de registros que, a partir da análise e reflexão minuciosa constituirão a documentação pedagógica.

Neste cenário, superam-se as avaliações infantis pautadas no mero preenchimento de tabelas e relatórios que estigmatizam, rotulam e classificam os alunos, sob os parâmetros das expectativas dos adultos, ao passo que se valoriza, a jornada de aprendizagem dos discentes, a infância e o importante trabalho desenvolvido pelos professores de educação infantil, evidenciando-se o papel dos sujeitos envolvidos no processo educativo, comunicando às famílias e comunidade escolar as experiências desenvolvidas nas instituições de educação infantil, fomentando a participação, o engajamento e o interesse nas aprendizagens das crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.934/96. Brasília, 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 03/02/2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)**. Brasília, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category\\_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 05/01/2022.

CAMPOS, Rebeca Ramos. **Das necessidades de formação docente à formação contínua de professoras da educação infantil**. 201f. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27374>. Acesso em 05/01/2022.

FOCHI, Paulo Sérgio; PINAZZA, Mônica Apezatto. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. *In: Revista Linhas*, vol. 19, nº 40. Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018184/pdf>. Acesso em: 03/02/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 66ªed. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 77ªed. São Paulo: Editora Paz e Terra. 2021.

GUIMARAES, ONILEDA DE SOUZA MATTA. **O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa com professoras na educação infantil: um encontro com o princípio ético**. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituição de Ensino: Universidade do sul de Santa Catarina, Tubarão Biblioteca Depositária: BU Universitária, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/3574>. Acesso em: 24/01/2022.

LISBOA, ANNA CARLA LUZ. **O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para a dimensão estética.** 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Insituição de Ensino: Universidade do sul de Santa Catarina, Tubarão Biblioteca Depositária: BU Universitária, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/15252>. Acesso em: 24/01/2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação;** tradução: Alexandre Salvaterra. Editora Penso: Porto Alegre, 2019.

PREZENSZKY, Bruno Cortegoso; MELLO, Roseli Rodrigues de. Pesquisa bibliográfica em educação: análise de conteúdo em revisões críticas da produção científica em educação. *In: Revista Diálogo Educacional*. Curitiba. v. 19, n. 63, p. 1569-1595, out./dez, 2019

SANTOS, Julianna Brito Oliveira. **Necessidades e dificuldades na formação continuada de docentes da educação infantil na rede municipal de Aracaju.** 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2020.

*Recebido em: 01/03/2022*

*Aprovado em: 30/03/2022*

*Publicado em: 04/05/2022*